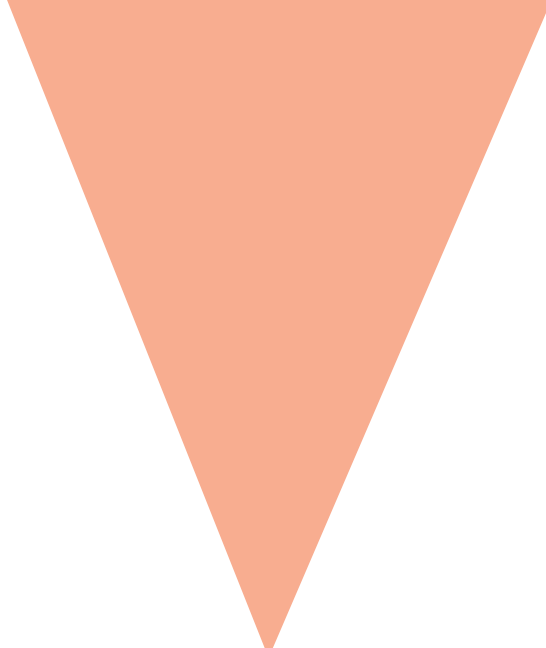




Pesquisas como insumo para políticas culturais

*desafios e experiências no contexto
da pandemia de Covid-19*

Renata Rocha ¹

Leonardo Costa ²

Carlos B. Paiva Neto ³

Raíssa Caldas Almeida⁴

-
- 1 Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA)/Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT)/Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: renatatrocha@ufba.br.
 - 2 Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA)/Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT)/Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: leocosta@ufba.br.
 - 3 Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA)/Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). E-mail: cpaiva.cultura@gmail.com.
 - 4 Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA)/Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: rahissacaldas@gmail.com.

RESUMO

Diante do contexto de crise gerado pelo novo coronavírus, pesquisas de percepção e de impacto sobre os setores cultural e criativo se tornaram importantes para rastrear possíveis alternativas e servirem de insumos no processo de formulação de políticas públicas. Este artigo busca refletir sobre os desafios enfrentados pelas investigações com esse propósito e relata em mais profundidade a experiência da pesquisa “Impactos da Covid-19 na Economia Criativa”, realizada pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia. Para tanto, inicialmente, serão destacadas pesquisas internacionais e nacionais que se debruçaram sobre os efeitos da pandemia na economia criativa. Em seguida serão explanadas as opções e os percursos metodológicos que subsidiaram a realização do estudo. As potencialidades e os limites do uso de pesquisas como subsídio para formulação de políticas culturais serão discutidas no final deste trabalho.

Palavras-chave: Políticas culturais. Economia criativa. Pesquisa. Covid-19.

ABSTRACT

Perception and impact surveys on the cultural and creative sectors have become important tools to track possible alternatives and serve as inputs in the process of formulating public policies due to the crisis generated by the new coronavirus. This article seeks to highlight the challenges faced by investigations with this purpose and reports in detail the experience of the study “Impacts of Covid-19 on the Creative Economy”, conducted by OBEC-BA. Initially, this paper shows international and national studies on the effects of the pandemic on the Creative Economy. Then, it explains the options and methodological paths that supported the investigation. Finally, our study discusses the potential and the limits of the use of research as a base for the formulation of cultural policies.

Keywords: Cultural policies. Creative economy. Research. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A gestão pública do setor cultural no Brasil, na maioria dos casos, é realizada com pouco ou nenhum embasamento em dados e informações estatísticas. Os exemplos dessa defasagem são muitos e em diversos níveis: o desconhecimento das estatísticas oficiais do setor pelos gestores públicos das diferentes unidades federativas; a carência de pesquisas sobre os públicos de equipamentos culturais; a exiguidade do registro e análise dos dados de processos de fomento à cultura de maneira continuada e a partir de uma perspectiva histórica.

Em meio a esse cenário, os recursos destinados à cultura comumente decorrem de marcos institucionais que exigem uma mudança de patamar de investimentos e, a partir de então, seguem em variação incremental, ascendente ou descendente. As formas de alocação são principalmente guiadas por dinâmicas políticas, em detrimento de análises de fenômenos sociais que consideram o dimensionamento de demanda ou os impactos. Este histórico se reflete, por exemplo, na relação da gestão federal de cultura com o Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com Juca Ferreira, em 2003, no início do governo Lula, dentre todos os ministérios, o da Cultura era o único que não possuía acordo de cooperação com o IBGE para a produção de dados. (FERREIRA, 2018)

Com o intuito de mudar esse panorama, foi estabelecido, em 2004, o acordo de cooperação entre o extinto Ministério da Cultura (MinC) e o IBGE dando início à produção de informações estatísticas sobre a cultura a partir das pesquisas já realizadas pelo Instituto. (LINS, 2015) O Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC) surge desse convênio, publicando entre 2006 e 2019 quatro edições: a primeira, lançada em 2006, com informações referentes a 2003; a segunda, em 2007, centrada nos anos de 2003 a 2005; a terceira, em 2013, com dados de 2007 a 2010; e a quarta e mais recente, divulgada em 2019, abarcando o período de 2007 a 2018. Essas publicações buscam fornecer ao poder público e a órgãos da iniciativa privada dados que subsidiem tomadas de decisão em torno da cultura, com recortes e análises do campo cultural a partir das bases gerais do IBGE.

A parceria IBGE e MinC também levou à busca ativa de algumas informações junto a entes subnacionais, a exemplo dos suplementos temáticos de cultura. Em 2007 foi lançado o primeiro Suplemento de Cultura da MUNIC 2006,⁵ com o “objetivo de fortalecer o trabalho de criação de um sistema de informações culturais no Brasil”. (IBGE, 2007, p. 12) Em 2015 mais uma edição foi publicada reunindo dados relativos à MUNIC 2014 e à Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC) de 2014.

Ademais, um último componente que essa parceria institucional entre o antigo MinC e o IBGE previa é a criação da Conta Satélite da Cultura, que cumpriria o objetivo de mensurar e avaliar o peso das atividades culturais na economia, identificando, assim, sua

-
- 5 A Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), iniciada em 1990, apresentou já em sua primeira edição um caderno suplementar abordando temas específicos, e a cultura, pela primeira vez, foi objeto de investigação, por meio da coleta de dados sobre a presença de equipamentos culturais e de meios de comunicação nos municípios brasileiros.

participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Com o projeto descontinuado, a conta, que também ficou conhecida como “PIB da Cultura”, não foi lançada.

De iniciativa exclusiva do antigo MinC, o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), estabelecido por lei em 2010, foi criado com o objetivo de funcionar como um banco de dados nacional da cultura, bem como de dar suporte ao monitoramento da implementação do Plano Nacional de Cultura (PNC). Em processo de construção, o sistema ainda não dispõe do portal de dados abertos nem do portal de indicadores.

Universidades e centros de pesquisa também voltaram seus olhares para a gestão cultural, com a oferta de cursos e a produção de estudos e diagnósticos. A academia também se configurou como espaço importante para a produção de informações sobre a cultura. “De 1995 a 2016, 90 instituições criaram um total de 131 cursos [de produção e gestão cultural]” (JORDÃO; BIRCHE; ALLUCCI, 2016, p. 10) nos âmbitos de graduação e pós-graduação. Associados a eles, grupos de pesquisa e centros de estudos foram criados e alguns se configuraram como importantes referências para o setor cultural e para subsidiar a formulação de políticas públicas, a exemplo do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) que entre 2016 e 2017 realizou em parceria com o MinC a pesquisa “Financiamento e fomento nos estados e Distrito Federal”; do Observatório da Diversidade Cultural (ODC); do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (Neccult) que, também em parceria com o MinC, lançou duas edições do “Atlas Econômico da Cultura Brasileira”; e do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA).

Se, por um lado, foi apenas nos últimos vinte anos que o Brasil começou a produzir dados de forma sistemática sobre o setor cultural e as áreas que o compõem, por outro, há dados suficientes para auxiliar nos processos de planejamento da gestão cultural, apesar das lacunas que permanecem. No entanto, o uso destes

ainda é extremamente limitado, estando pouco presentes nos debates públicos e nos processos de formulação de políticas culturais. Em um contexto em que a cultura, já marcada por gestões pouco estruturadas, se depara com a crise gerada pelo novo coronavírus, pesquisas de percepção e de impacto se tornam importantes ferramentas para rastrear possíveis alternativas ao setor e servir de insumos no processo de formulação de políticas públicas. No mês de março de 2020, momento em que a pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, se inicia no Brasil, o OBEC-BA lançou a pesquisa “Impactos da Covid-19 na Economia Criativa” com o objetivo de fornecer subsídios para as tomadas de decisão diante do contexto inédito, adverso e incerto. Serão explicados neste artigo os percursos metodológicos adotados pelo OBEC-BA durante os processos de realização da pesquisa, evidenciando as escolhas feitas em contraste com o conjunto de investigações sobre os setores cultural e criativo realizadas no durante a pandemia de Covid-19.

As duas primeiras seções do artigo apresentam, de forma breve, pesquisas internacionais e nacionais que se debruçaram sobre os efeitos da pandemia nos agentes dos setores cultural e criativo. Na terceira, destacamos a experiência da pesquisa realizada pelo OBEC-BA, de sua constituição até o alcance obtido. As potencialidades e os limites do uso de pesquisas enquanto subsídio para formulação de políticas culturais serão discutidas na quarta, e última, seção.

PESQUISAS SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA NO SETOR CULTURAL NO MUNDO

A fim de buscar uma resposta rápida para a intensidade e o ineditismo da crise que se anunciava em relação ao setores culturais e criativos ao redor do mundo, diversas pesquisas sobre o impacto ou as consequências da Covid-19 para a economia criativa foram

realizadas de forma simultânea ao trabalho realizado no OBEC-BA, exposto neste artigo. No intuito de subsidiar as análises e reflexões engendradas pela coleta de dados junto a organizações e profissionais do campo, realizamos, de modo complementar, um levantamento de investigações que possuem perspectivas semelhantes à ora realizada. Cabe salientar que não se trata de um levantamento exaustivo das iniciativas, mas sim de um breve apanhado de seus objetivos e características mais relevantes, ilustrando, em especial, os casos cujas metodologias adotam perspectivas diferenciadas.

Dentre as pesquisas realizadas no contexto internacional, uma das pioneiras é a da American for the Arts, lançada em 13 de março de 2020, que focou principalmente em estimar o volume de perda de receitas por tipo, além de identificar algumas das estratégias empregadas para mitigar os efeitos da pandemia. Voltada para organizações e profissionais, a coleta, realizada via *websurvey*, contou com mais de 28,5 mil respostas. Essa foi a única pesquisa entre as elencadas que fez perguntas específicas sobre o envolvimento com a comunidade e, para as organizações, sobre práticas de equidade racial e promoção de minorias. (COHEN, 2021)

Em Portugal, a investigação “Impactos da Covid-19 no setor cultural português” foi desenvolvida pelo Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) da Universidade do Minho e lançada em 16 de março. Dentre os objetivos estavam o de aferir o impacto midiático das consequências da Covid-19 no setor, analisar as iniciativas governamentais para enfrentar suas consequências e o de avaliar os impactos esperados e observados da crise sanitária para organizações e profissionais da cultura em Portugal. A pesquisa é direcionada às organizações e aos profissionais do setor e foi pensada em três momentos de aplicação e análise dos dados: até 31 de março, de 1 de abril a 30 de junho, e de 1 de julho a 31 de dezembro de 2020. Embora a publicação do relatório final esteja prevista para março de 2021, dados preliminares já foram divulgados por meio

de boletins *working reports*.⁶ A metodologia foi resumida no relatório preliminar.

O projeto, que conjuga uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa, integra a utilização de instrumentos e técnicas diversificadas: análise documental (e.g. legislação, notícias na imprensa, websites); inquérito por questionário a organizações e profissionais do setor cultural português; depoimentos de profissionais do setor cultural português. (GAMA, 2020, p. 6)

No Reino Unido, a pesquisa “Impact of Covid-19 on DCMS sectors: First Report” utiliza uma metodologia que se diferencia bastante das demais. Primeiramente, ela possui um escopo mais amplo, englobando esportes, turismo, cultura e economia criativa. As análises são realizadas com dados de estudos anteriores sobre estes setores feitos pelo Office for National Statistics (ONS) e informações apresentadas por escrito, em perguntas abertas, apenas por organizações, nas chamadas “Written evidence”. Nestes documentos cada organização apresenta sua percepção do impacto em sua área, da resposta governamental, dos efeitos de longo prazo, de quais ações governamentais adicionais seriam necessárias, assim como as lições aprendidas e recomendações. Por fim, são feitos alguns cruzamentos com outras pesquisas, como o impacto no terceiro setor. Além de apresentar o tamanho do setor pré-pandemia e estimar os impactos, o relatório elenca as ações governamentais específicas ou transversais às quais os agentes podem recorrer. (UNITED KINGDOM, 2020, p. 27)

Apesquisa “Covid-19 Impact on the Cultural and Creative Industries in Germany: Economic Effects in a Scenario Analysis” foi realizada por um órgão governamental – o Federal Government’s Centre of Excellence for the Cultural and Creative Industries da Alemanha –,

.....
6 De forma semelhante à adotada pelo OBEC-BA.

em conjunto com uma consultoria – a Prognos AG. A partir da análise de cenários são examinados os efeitos econômicos das medidas de saúde pública que foram introduzidas no país para lidar com a crise da Covid-19, buscando compreender a ameaça que ações, como o cancelamento de eventos, representam para profissionais e organizações. Nesse relatório são estimadas perdas de 21,7 a 39,8 bilhões de euros em diferentes cenários de crise. Os cálculos sobre em que medida as indústrias culturais e criativas e seus submercados são afetados pela pandemia se basearam em dados do Federal Statistical Office e da Federal Employment Agency para o ano de 2018. (ARNDT et al., 2020)

Já a pesquisa “Slovenski kulturno-kreativni delavec v času Covid-19”⁷ foi realizada na Eslovênia entre 6 de abril e 3 de maio de 2020 e contou com a participação de 1.521 trabalhadores do país em todas as subáreas do setor cultural e criativo. As respostas às 41 questões sobre como a crise da Covid-19 afeta o trabalho e a vida dos artistas eslovenos mostraram que, mesmo antes da crise, eles levavam uma vida modesta, muitos vivendo com dificuldade. Uma paralisação nos eventos do setor cultural constitui uma grave ameaça, em especial para aqueles que já se encontram em difícil situação financeira. (MATJAŽ; ČERNIČ; KOSI, 2020, p. 6)

Na vizinha Argentina, o Ministerio de Cultura foi o responsável por organizar a pesquisa “Encuesta Nacional de Cultura: Caracterización de personas y organizaciones de la cultura en el contexto de Covid-19”. Trata-se de um exemplo próximo de apreço pela produção de dados com o objetivo de contribuir para uma visão abrangente do campo cultural argentino e permitir a implementação de políticas culturais mais efetivas. A existência do Sistema de Información Cultural de la Argentina (SInCA) reforça a assertiva.

Segundo o relatório, foram 15.260 respondentes entre os dias 6 e 27 de abril de 2020. O questionário possuía trinta questões, abertas e fechadas, havendo um específico para indivíduos e outro para

.....
7 Realizada pelo Poligon, uma organização do terceiro setor para apoiar as indústrias criativas na Eslovênia.

organizações. Dentre os principais aspectos investigados estão os efeitos econômicos e sociais decorrentes do isolamento social, preventivo e obrigatório, a queda dos rendimentos e a procura por alternativas. Também são tratados o levantamento das estratégias utilizadas para enfrentar a situação e o nível de conhecimento sobre as ferramentas e os auxílios de organizações públicas e privadas para mitigar os efeitos da crise no setor. (ARGENTINA, 2020, p. 6) No Quênia, a investigação “Covid-19 Resilience: Creative Industry Options and Strategies”⁸ foi iniciada no dia 26 de março de 2020 e recebeu 510 respostas individuais de agentes culturais sediados no país. Um dos objetivos declarados da pesquisa era o de antecipar emergências e necessidades do setor, bem como promover intervenções eficazes e baseadas em evidências. O documento traz inclusive propostas para um pacote de medidas de política pública, ações administrativas e incentivos fiscais para o campo. (KHASIANI et al., 2020, p. 30–31)

A pesquisa “Early Covid-19 Impacts on OAC-Funded Arts Organizations: Survey Findings” foi realizada em abril de 2020 para reunir alguns indicadores dos primeiros impactos da Covid-19 no estado de Ontário, no Canadá. Uma diferença deste estudo em relação aos demais é que se destinou às organizações artísticas financiadas pelo Ontario Arts Council. Sua abordagem se concentrou em três aspectos principais: perda de receita, impactos na equipe e níveis de atividade. O questionário foi enviado por e-mail para 715 organizações, das quais 441 responderam no período de 1º a 14 de abril de 2020. (ONTARIO, 2020)

De abrangência continental, em 1º de julho, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e outros parceiros⁹ lançaram uma pesquisa para entender como a

.....
8 Realizada pela HEVA, uma instituição privada dedicada ao suporte de negócios e de conhecimentos para as indústrias criativas na África Oriental.

9 Junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Promoção da Ciência e Cultura (OEI) e ao Mercosul Cultural. Disponível em: <https://bit.ly/3qu2Yhq>. Acesso em: 13 out. 2020.

pandemia de Covid-19 está afetando trabalhadores e organizações do setor cultural e criativo da América Latina e do Caribe. Dois tipos de questionário, para organizações e indivíduos, procuram traçar o perfil dos respondentes e investigar problemas anteriores à pandemia, assim como o impacto no trabalho e na renda, bem como estimativas quanto ao futuro próximo. Até o momento, porém, os resultados não foram divulgados.

Como pode ser observado, na maior parte dos países presentes no levantamento a reação de procurar entender os impactos da pandemia foi rápida (Tabela 1). Algumas características se repetem nas pesquisas listadas: a oferta de questionários distintos para organizações e indivíduos, a inserção de questões em aberto para captar a percepção dos respondentes de forma qualitativa e, no geral, questões sobre impacto e estratégias às quais o setor está recorrendo.

Tabela 1 – Resumo das pesquisas apresentadas no contexto internacional

País	ALCANCE	LANÇAMENTO *	METODOLOGIA	RESPOSTAS
ESTADOS UNIDOS	Nacional	13 de março	<i>Websurvey</i>	28.500
PORTUGAL	Nacional	16 de março	<i>Websurvey</i> e análise documental da imprensa	146 (primeira fase, 144 válidas)
QUÊNIA	Nacional	26 de março	<i>Websurvey</i>	510
CANADÁ	Regional	1º de abril	<i>Websurvey</i>	441
ARGENTINA	Nacional	6 de abril	<i>Websurvey</i>	15.260
ESLOVÊNIA	Nacional	6 de abril	<i>Websurvey</i>	1.521
ALEMANHA	Nacional	17 de abril**	Análise de cenários econômicos	Não se aplica
REINO UNIDO	Nacional	abril	Entrevistas e evidências por escrito	25 (entrevistas) e 666 (evidências por escrito)
AMÉRICAS (UNESCO)	Continental	1º de julho	<i>Websurvey</i>	Sem informações

Fonte: elaboração própria (2021)

* Todas em 2020. ** Data de lançamento dos resultados. Os demais referem-se a data de lançamento dos questionários.

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NOS SETORES CULTURAL E CRIATIVO

Aqui são apresentadas pesquisas brasileiras, similares aos exemplos estrangeiros abordados, que buscaram compreender como os agentes dos campos cultural e criativo foram impactados pela crise sanitária. Vale ressaltar que, embora se reconheça a relevância de análises com perspectivas distintas para o entendimento da situação, estudos enfocando aspectos comportamentais, como hábitos e consumo culturais,¹⁰ durante a pandemia não foram incluídos neste levantamento.

No contexto nacional, a primeira pesquisa que divulgou resultados sobre os impactos da pandemia no setor cultural foi a do DATA SIM, elaborada pelo Núcleo de Pesquisa da Semana Internacional de Música de São Paulo (SIM). O objetivo era reunir dados sobre o impacto no mercado da música no Brasil a partir de organizações (empresas e microempreendedores individuais). A coleta ocorreu entre 17 e 23 de março de 2020. Das 1.399 respostas recebidas apenas 536 foram validadas por corresponderem a empresas que possuíam CNPJ. (DATA SIM, 2020)

Em 1º de abril de 2020 a Secretaria da Cultura do Ceará lançou um estudo sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na economia da cultura cearense. O questionário da primeira fase, que obteve 59 respostas, era destinado ao setor privado, artistas, profissionais, grupos e fazedores de cultura independentes. Já a segunda fase, que contou com 21 respostas, era para gestores públicos estaduais e municipais. O segundo questionário distinguia em suas perguntas as ações culturais “contínuas” e as “eventuais”, reconhecendo a multiplicidade de atividades do campo cultural. (CEARÁ, 2020c) Contudo, a baixa adesão à primeira fase não permitiu realizar análises representativas. (CEARÁ, 2020b) Os dados inclusive

10 Entre os exemplos de pesquisas com este foco estão o “Painel TIC Covid-19” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2020) e o diagnóstico “Hábitos Culturais: expectativa de reabertura e comportamento digital (ITAÚ CULTURAL, 2020).

não foram citados no Diário Oficial do Estado do Ceará como uma possível base para a implementação da Lei Aldir Blanc no estado. (CEARÁ, 2020a)

A Secretaria Especial da Cultura, até então chefiada pela atriz Regina Duarte, também divulgou, no dia 16 de abril de 2020, uma sondagem para avaliar o impacto da pandemia de Covid-19 no setor cultural brasileiro. O questionário eletrônico trazia perguntas sobre o adiamento ou cancelamento de atividades culturais, a fonte dos recursos para a realização do evento, e o impacto econômico não reembolsável. (CAVALCANTI, 2020) Não houve divulgação ou publicização dos possíveis resultados.

Já em 23 de abril de 2020, foi lançada a nota técnica “Efeitos da Covid-19 na Economia da Cultura no Brasil”, elaborada por pesquisadores do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais. (MACHADO et al., 2020) O trabalho, se comparado às experiências do contexto internacional, é semelhante em sua metodologia ao relatório lançado na Alemanha. Para estimar, em termos monetários, o impacto da paralisação da prestação de serviços artísticos e culturais foram utilizados dados do SIIC do IBGE, de dezembro de 2019, como também a Matriz Insumo Produto (MIP) do IBGE, de 2015, e informações provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de Alagoas, em parceria com a Universidade Federal do Alagoas,¹¹ também buscou informações sobre o impacto da Covid-19 a partir dos empreendedores da economia criativa locais. No total, a coleta de dados realizada entre os meses de maio e junho de 2020 obteve 99 respostas. O “Estudo de Impactos da Covid-19 para Empreendimentos da Economia Criativa de Alagoas” foi disponibilizado por meio da publicação de um e-book. (SEBRAE-AL, 2020)

.....
11 Coordenado pelo professor Elder Patrick Maia Alves.

Em maio foi lançada, ainda, a “Pesquisa de Conjuntura do Setor de Economia Criativa: Efeitos da Crise da Covid-19”, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o Sebrae e a Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo. O questionário foi aplicado entre 20 de maio e 9 de junho de 2020 para um universo de 546 empresas de todas as regiões do Brasil (FGV, 2020). O estudo foi, inclusive, citado em um parecer publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, de 22 de agosto de 2020, para a criação do Programa Municipal de Emergência Cultural da Cidade de São Paulo. (SÃO PAULO, 2020)

Uma das últimas investigações lançadas no país foi a “Percepção dos Impactos da Covid-19 nos Setores Cultural e Criativo do Brasil”. A coordenação da pesquisa foi feita por profissionais de diferentes organizações,¹² em parceria com o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais da Cultura e oito secretarias estaduais de cultura. Um dos objetivos explicitados era dimensionar os impactos de curto e médio prazo da pandemia nos setores cultural e criativo subsidiando a formulação de políticas. O boletim com resultados preliminares apresentou os dados de 1.677 respondentes, entre indivíduos e coletivos, no período de 10 de junho a 5 de julho de 2020. (LIRA et al., 2020)

A pesquisa “Impactos da Covid-19 nos festejos juninos na Bahia” foi um desdobramento do OBEC-BA, em parceria com a União dos Municípios da Bahia e o portal São João na Bahia, tendo em vista a importância das festividades de São João no estado. Além do *web-survey*, metodologia utilizada na pesquisa nacional, foram feitos contatos telefônicos para realizar entrevistas com gestores e funcionários públicos, profissionais e organizações, além de entidades de representação do comércio e serviços locais. Foram coletadas 188 respostas no período de 10 de julho a 31 de agosto de 2020, sendo 143 consideradas válidas. (LIMA; QUEIROZ, 2020)

.....
12 A saber: André Lira (Cultive Soluções), Pedro Affonso Ivo Franco (UNCTAD), Rodrigo Correia do Amaral (Universidade de São Paulo), Victor Nunes Toscano (Especialista em Estudos e Pesquisas Governamentais).

Em 16 de outubro de 2020 foi lançada a nota técnica “O setor cultural na pandemia: o teletrabalho e a Lei Aldir Blanc”, elaborada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com o objetivo de analisar o potencial de trabalho remoto do setor cultural durante a pandemia e a implementação da Lei Aldir Blanc no que tange ao auxílio emergencial específico para profissionais da área. Tomando como base os microdados da PNAD Covid-19, a partir de um recorte delineado no SIIC, os resultados indicam que o trabalho remoto no setor cultural “não pode ser pensado como panaceia, ante as situações precárias dos profissionais fora do star system”. (GÓES et al., 2020, p. 22) Um resumo das pesquisas no contexto nacional pode ser conferido na Tabela 2.

Tabela 2 – Resumo das pesquisas apresentadas no contexto nacional

REALIZAÇÃO	ALCANCE	LANÇAMENTO*	METODOLOGIA	RESPOSTAS
DATA SIM	Nacional	17 de março	Websurvey	1.399 (536 válidas)
OBEC-BA	Nacional	27 de março	Websurvey	2.608 (1.910 válidas)
SECULT-CE	Estadual	1º de abril	Websurvey	59 (1ª fase), 21 (2ª fase)
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA	Nacional	16 de abril	Websurvey	Sem informações
SEBRAE-AL	Estadual	maio	Websurvey	99
FGV	Nacional	20 de maio	Websurvey	546
FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS E DIRIGENTES ESTADUAIS DA CULTURA	Nacional	10 de junho	Websurvey	1.677 (boletim preliminar)
OBEC-BA (FESTEJOS JUNINOS)	Estadual	10 de julho	Websurvey e entrevista telefônica	188 (143 válidos)
IPEA	Nacional	16 de outubro**	Estimativa de potencial	Não se aplica

Fonte: elaboração própria (2021)

* Todas em 2020. ** Data de lançamento dos resultados. Os demais referem-se a data de lançamento dos questionários.

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA "IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA CRIATIVA"

As pesquisas voltadas para a coleta e a análise de dados sobre os setores cultural e criativo no Brasil e no mundo frente à pandemia de Covid-19 são lançadas, em sua maioria, em um pequeno intervalo temporal, consoante o levantamento descrito. As diversas iniciativas ocorreram de forma concomitante, prejudicando o aproveitamento das informações apuradas. Como consequência do ineditismo e da abrangência da crise e da urgência de se produzir subsídios para mitigar seus efeitos, tomou relevo a coleta de dados primários junto aos agentes impactados.

Sob tal perspectiva, tão logo foram adotadas as primeiras medidas sanitárias por entes públicos da Bahia e do Brasil, enfatizando, em especial, a restrição à circulação de pessoas e o distanciamento social como principais alternativas para refrear a propagação do novo coronavírus, a coordenação do OBEC-BA identificou a relevância de se debruçar sobre o tema. No dia 18 de março de 2020 foi então aberta uma chamada aos membros do coletivo visando a composição de uma força tarefa para atuar como observatório da crise que se anunciava.

A viabilidade do levantamento de informações sobre as consequências da crise sanitária para o setor criativo durante a pandemia implicou a adoção de estratégias mediadas por tecnologias, em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Desta forma, o recurso de *websurveys* se mostrou promissor e, ademais, permitiu uma aplicação ágil, abrangente e de baixo custo.

Cabe ressaltar, porém, que o instrumento tem limitações metodológicas importantes. Grupos com dificuldade de acesso à internet tendem a ser sub-representados. Adicionalmente, o viés de auto-seleção prejudica a possibilidade de extrapolação estatística. (BETHLEHEM, 2010; DE BONI, 2020) Tais aspectos precisam ser

considerados e explicitados em análises baseadas em *websurveys* e, se possível, minimizados. Nesse sentido, os integrantes da pesquisa do OBEC-BA avaliaram que os benefícios superaram as limitações, que poderiam ser contextualizadas ou parcialmente compensadas, decidindo, portanto, pela aplicação de *websurveys*.

Decidido o instrumento, o grupo se voltou para os três desafios salientados por Joncew, Cendon e Ameno: “o planejamento e desenho da pesquisa, a preocupação com a eficácia da comunicação entre os atores da pesquisa e a contínua busca pela otimização de recursos”. (JONCEW; CENDON; AMENO, 2014, p. 213)

Quanto ao desenho da pesquisa, um aspecto caro ao grupo era permitir a comparabilidade com outras iniciativas no Brasil e no exterior. Este é um desafio no que diz respeito à delimitação dos setores abrangidos. É necessário salientar a já reconhecida inexistência de “consenso no que tange aos conceitos e categorizações utilizados nas publicações sobre a temática” (CANEDO, 2019, p. 122), resultando na produção de dados macro e microeconômicos que partem de modelos de classificação e conceitos nem sempre equivalentes. Nesse sentido, optou-se pela classificação dos setores nos domínios culturais da Unesco (2009a, 2009b), cuja linha metodológica vem sendo adotada pelo IBGE na elaboração do SIIC (IBGE, 2019) e por iniciativas como o Atlas Econômico da Cultura Brasileira. (VALIATI et al., 2017)

A análise das iniciativas em curso contribuiu para que esta investigação optasse por uma perspectiva que ultrapassa a dimensão meramente econômica, se debruçando sobre as percepções dos impactos pelos agentes culturais abarcando, prioritariamente, quatro questões:

1. Perfil dos agentes culturais: A primeira escolha foi o desenvolvimento de instrumentos diferentes para indivíduos e organizações, em especial diante das especificidades na composição do perfil. As perguntas deste tema seguiram os padrões de classificação do IBGE com vistas ao possível cruzamento com dados e pesquisas que utilizem o mesmo parâmetro.

2. Impactos estimados da Covid-19: Este grupo de perguntas buscou identificar a proporção das atividades afetadas, a escala de grandeza das perdas financeiras, as repercussões nas receitas e os efeitos no mercado de trabalho da economia criativa. Este era um tema predominante em todas as pesquisas mapeadas. Em razão da heterogeneidade da economia criativa optou-se pela quantificação relativa de modo a permitir o estabelecimento de relações entre as diversas áreas, seja no interior dos setores cultural e criativo ou junto a outros setores.
3. Estratégias e necessidades: Embora constasse em algumas das pesquisas estrangeiras, este era um tema ausente das investigações inicialmente lançadas no Brasil. As questões deste bloco procuraram qualificar a percepção do setor em relação às estratégias de enfrentamento acionadas e às principais necessidades, incluindo as não atendidas. Considerando que, assim como na saúde pública, entender o comportamento da população é essencial para o enfrentamento da crise. Por esse motivo, foram incluídas perguntas sobre o modo como os agentes culturais estimaram temporalmente os impactos da crise, quais as principais fontes de informação para isso, além dos recursos e necessidades para lidar com a situação.
4. Relações prévias com mecanismos de financiamento da cultura: Logo no início da pandemia, tornou-se evidente o papel fundamental do poder público na mitigação dos impactos econômicos e sociais. Por esse motivo, foram elaboradas questões específicas para verificar a relação dos agentes culturais, nos últimos cinco anos, com os três níveis de governo do Brasil, com instituições privadas de crédito e com organizações estrangeiras, através dos mecanismos de fomento mais tradicionais (apoio direto, incentivo fiscal e crédito). A busca por compreender os nexos entre profissionais e organizações e o financiamento estatal e privado, não identificada nas demais pesquisas então em curso, teve como principal propósito balizar a construção de estratégias de acesso a recursos públicos.

A fim de entender as particularidades dos indivíduos e organizações do setor, optou-se pela inclusão de questões abertas de modo a permitir uma abordagem quanti-qualitativa, captando perspectivas não aventadas pela equipe.

Prevía-se, num primeiro momento, que os instrumentos de pesquisa ficariam disponíveis para receber contribuições entre os meses de março e abril. Em consonância com os objetivos do OBEC-BA, a divulgação dos resultados obtidos, com a agilidade que o momento exigia, seria uma importante contribuição para o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia aos setores cultural e criativo e para subsidiar políticas públicas.

Somada à velocidade são notáveis os números de indivíduos incluídos (milhares ou dezenas de milhares de voluntários podem ser entrevistados em períodos tão curtos quanto quinze dias), bem como a abrangência geográfica e a possibilidade de atravessar fronteiras de forma praticamente imediata. *Websurveys* de abrangência nacional e mesmo as que incluem vários países podem gerar resultados em poucas semanas, especialmente quando o recrutamento é realizado por meio de redes sociais (como Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp, por exemplo). (DE BONI, 2020, p. 1-2)

Certamente, a adoção do *websurvey* como ferramenta de coleta – aliada à divulgação da pesquisa pelos membros do OBEC-BA em suas redes de contatos e ao estabelecimento de parcerias de colaboração acadêmica e de apoio para a divulgação da pesquisa – contribuiu sobremaneira para alcançar um número significativo de respondentes, possibilitando a velocidade de difusão e a ampliação do alcance geográfico com custos reduzidos. Foram coletados dados de quase todos os estados brasileiros, com exceção de Rondônia, bem como das variadas áreas que compõem a economia criativa.

Apesar da abrangência, como mencionado, cabe salientar que os resultados obtidos não são passíveis de generalização, tendo em

vista que a coleta se deu a partir de uma amostragem não probabilística, limitação recorrente em pesquisas baseadas em *websurveys*. De Boni aponta outras dificuldades relacionadas a pesquisas utilizando este instrumento:

(1) a cobertura de Internet (por exemplo, a TIC Domicílios 2019 12 aponta que aproximadamente 74% dos brasileiros utilizam a internet, entretanto, a proporção é de 57% quando se consideram as classes socioeconômicas D e E; (2) ausência de um cadastro único de usuários da internet; (3) a quantificação da não resposta; (4) o viés de seleção; e (5) a possibilidade de um único usuário da internet responder múltiplas vezes o questionário da pesquisa. (DE BONI, 2020, p. 1-2)

Somado a estes aspectos, ressalta-se o dissenso já mencionado quanto à categorização do setor cultural e criativo e a fluidez da compreensão de pertencimento, ou não, de indivíduos e organizações ao campo. Nesse sentido, mesmo adotando um marco referencial para a delimitação dos domínios culturais e seus relacionados em consonância com o IBGE, a participação de agentes pertencentes ao core do setor (indivíduos cuja ocupação é considerada cultural em atividades culturais) se dá de maneira mais ostensiva. Sob tal perspectiva, a busca ativa pelos segmentos que se identificam menos com o conceito de “economia criativa” exigiria recursos dos quais a pesquisa não dispunha.

Conforme se depreende, a etapa de desenho e planejamento da pesquisa está intrinsecamente associada à necessidade de otimização dos recursos, fator que se tornou ainda mais complexo, dada a conjuntura crítica atravessada pelo país, não apenas no que diz respeito à saúde pública, mas também no âmbito político e econômico.

Esta relação fica evidente no que diz respeito à delimitação geográfica. A ideia inicial foi de restringir a pesquisa ao estado da Bahia, enfatizando os municípios de Salvador e Feira de Santana. No entanto, após o investimento em identificar iniciativas com

propósitos semelhantes no Brasil e no mundo, conforme já destacado, percebeu-se a existência de uma lacuna quanto a investigações de abrangência nacional. Para tanto, o uso de um *websurvey* para a coleta se mostrou promissor, quase imperativo, no sentido de permitir a agilidade e a abrangência necessárias. A partir de um investimento adicional de tempo¹³ em atividades como divulgação em redes sociais, envio de e-mails e estabelecimento de parcerias institucionais e colaborações acadêmicas multidisciplinares, a pesquisa poderia ser difundida e aplicada em outros estados da federação, oportunizando análises comparativas importantes para um país do tamanho e com a diversidade do Brasil. Foram, então, realizados contatos com pesquisadores e órgãos dedicados à gestão pública da cultura de outras regiões.

Superados dois dos desafios mencionado por Joncew, Cendon e Ameno (2014), a equipe partiu para o desenvolvimento dos instrumentos de coleta, a fim de obter eficácia na comunicação, terceiro e último desafio. As escolhas metodológicas a esse respeito vão além de aspectos mencionados pelos autores – a exemplo da eliminação de ruídos para a correta interpretação e preenchimento do questionário e a preocupação com o contexto dos respondentes e suas consequências para a qualidade e aplicabilidade dos dados coletados – abarcando a comunicação interinstitucional, com o objetivo de garantir a divulgação da pesquisa, de acordo com as especificidades dos públicos de cada etapa.

No intuito de garantir uma maior eficiência na comunicação com os respondentes, a elaboração do questionário envolveu uma discussão exaustiva sobre aspectos como a redação das questões, o número de perguntas, a usabilidade das plataformas aventadas para coleta, dentre outras. Os questionários passaram por duas fases de teste. A primeira, realizada entre 21 e 25 de março, envolveu o preenchimento pela equipe e o envio para pesquisadores e agentes culturais com larga atuação no setor, com a intenção de receber sugestões e

.....
13 Vale registrar que todos os integrantes da pesquisa trabalharam de forma voluntária.

avaliar qualitativamente as informações obtidas. Em seguida, entre 27 de março e 17 de abril, o instrumento de coleta foi disponibilizado para o público, recebendo respostas de 392 indivíduos e 255 organizações.

A análise e validação dos resultados nos primeiros 22 dias de aplicação contribuiu para a exclusão e a reformulação de algumas questões, de modo a facilitar a coleta e a sistematização dos dados. Ao fim do processo, o instrumento destinado a indivíduos, em seu formato definitivo, contava com 45 questões, das quais 32 eram obrigatórias e 13 opcionais, divididas em 30 questões fechadas e 15 abertas. Já o de organizações somou 37 questões, 23 obrigatórias e 14 opcionais, divididas em 27 questões fechadas e 10 abertas.

Em relação às limitações relativas ao uso dos dados coletados, para além das já mencionadas na descrição do desenho da pesquisa, destacamos ainda a

Dificuldade de alguns profissionais e organizações da economia criativa em sistematizar e reportar informações sobre a própria atuação, incluindo dados precisos de receitas e perdas. Faltam registros administrativos, planejamento e previsões e, em alguns casos, também existe receio de revelar estas informações. (CANEDO; PAIVA NETO, 2020, p. 12)

Por fim, em relação à comunicação interinstitucional, preliminarmente, foram contatadas as secretarias de cultura de todos os estados, de suas respectivas capitais e do Distrito Federal solicitando apoio para divulgação e, em contrapartida, “oferecendo a pesquisa e os dados por ela coletados como insumos para a reflexão e tomada de decisão pelos gestores”. (CANEDO; PAIVA NETO, 2020, p. 9) Ao final desta etapa, foram realizadas parcerias com quatro estados (Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) e duas capitais (Salvador e Belo Horizonte), além de receber apoio da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Em parte como forma de otimizar os esforços empreendidos, mas também como forma de divulgação da pesquisa, foram lançados boletins quinzenais com os resultados parciais da coleta. A medida se mostrou valiosa em diversos sentidos. Primeiro, permitiu que os achados, mesmo que parciais, pudessem contribuir para o debate público em torno da pandemia. Segundo, estimulou a participação de agentes que acessaram tais dados. Terceiro, contribuiu para a integração de outros centros de pesquisa ao consórcio institucional responsável pela divulgação e análise dos resultados.

Essa estratégia resultou ainda em um boletim especial voltado especificamente para a Lei Aldir Blanc. Logo após a sanção da Lei 14.017/2020, o desafio de implementação estava patente. Além de retomar pontos abordados em boletins anteriores, agora com maior número de respondentes, essa edição listou vinte recomendações específicas, baseadas nas 2.163 respostas recebidas até então.

No total, a pesquisa ficou disponível entre os dias 27 de março e 23 de julho e recebeu 2.608 contribuições, sendo 1.639 respostas de indivíduos e 969 de organizações. Entre abril e agosto foram lançados cinco boletins parciais (incluindo a edição especial sobre a Lei Aldir Blanc) e um relatório final. Tanto os resultados parciais quanto os finais foram compartilhados em diversos eventos públicos, alguns de iniciativa do OBEC-BA e outros como convidados, realizado através de parcerias.

POTENCIALIDADES E LIMITES DO USO DE PESQUISAS COMO INSUMO PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS

A ausência de uma cultura de uso de dados no planejamento da gestão cultural foi posta à prova com a Covid-19. A escala mundial e transversal da pandemia desafiou o setor na concorrência pelo consumo familiar e, também, por recursos públicos. Além de desafiar dinâmicas inerciais, o enfrentamento da pandemia reforçou o valor da ciência e da pesquisa como insumos para a ação. Nesse contexto,

experiências prévias são insuficientes para superar desafios inéditos e a demanda por dados confiáveis para a gestão e o processo decisório ganha evidência.

Nesse contexto, as pesquisas lançadas passaram a ser mais valorizadas. Suas motivações eram múltiplas: por um lado, o interesse por informações de qualidade para formulação de estratégias de enfrentamento da situação; por outro, a procura de elementos que justificassem um socorro específico para o setor, por vezes menos preocupadas com o rigor da informação apurada e focadas na busca de números superlativos que pudessem servir de ilustração para sensibilização da opinião pública. Porém, numa crise dessa magnitude, as chances de apoios setoriais caem consideravelmente e os argumentos frágeis são descartados rapidamente.

Dessa forma, um cuidado que merece atenção é o nível de envolvimento dos pesquisadores com o campo, para evitar que as metodologias escolhidas e as análises resultantes transformem as pesquisas em instrumento de *advocacy*, buscando ilustrar opiniões formadas antes dos resultados. Em sentido contrário, tomam relevo as pesquisas que, por meio de seus achados, alimentam o debate no contexto de incertezas, questionando, se necessário, visões pré-concebidas. De todo modo, a participação de pesquisadores e profissionais do campo, com conhecimento especializado sobre o setor, permite que a reconhecida heterogeneidade da cultura seja considerada no desenho dos questionários e na análise dos dados.

Durante a pandemia, a maior parte das pesquisas se debruçou sobre impactos, necessidades, estratégias e percepções para melhor entendimento da crise. Este conjunto de informações pode auxiliar principalmente em quatro frentes: a priorização na alocação de recursos, a melhoria das estratégias de implementação, o aperfeiçoamento do processo decisório institucional e o enriquecimento do debate público.

Em razão do dilema clássico de existirem demandas superiores à disponibilidade de recursos, a mensuração de quais setores foram

impactados e as características das organizações ou indivíduos mais afetados pela pandemia permite um melhor foco na aplicação de recursos. Essas decisões não estão imunes à pressão de grupos de interesse organizados ou a eventuais idiosincrasias dos gestores responsáveis pelas decisões, por isso, a produção de dados, como ponto de referência menos subjetivo, pode contribuir para que o processo decisório também seja embasado no mapeamento das necessidades de grupos vulneráveis e não apenas na capacidade de articulação e pressão política.

Além da decisão quanto aos destinatários das políticas públicas, aspectos importantes para a implementação destas podem ser identificados. A pesquisa do OBEC-BA, por exemplo, apontou que organizações e indivíduos que participavam de sindicatos, associações, coletivos, redes e similares historicamente apresentaram mais projetos e tiveram mais sucesso na obtenção de recursos. Uma forma de interpretar o dado é que, se agentes vinculados a redes são mais informados, evidencia-se o desafio de alcançar aqueles trabalhadores e organizações não vinculados a coletivos, redes e similares. Pesquisas de impacto e avaliação podem ser ainda mais valiosas caso consigam analisar os dados coletados relacionando-os com informações levantadas por órgãos estatísticos oficiais. Um exemplo de cruzamento é a identificação dos trabalhadores mais impactados pela pandemia e das características desse grupo presentes na PNAD contínua de 2018 – que mapeou “aspectos de acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal” (IBGE, 2020) – o que permite identificar quais trabalhadores mais vulneráveis têm menos acesso à internet, dificultando que saibam dos benefícios disponíveis ou possam se cadastrar para recebê-los.

Além de apoiar a priorização da aplicação de recursos e a qualificação da implementação, pesquisas podem contribuir no processo decisório. Se grande parte dos debates em cultura já padecem de considerável grau de endogenia, a pressão por respostas rápidas e amplas para a pandemia favorece ainda mais a armadilha do “pensamento

de grupo”. (JANIS, 1972; TURNER, PRATKANIS, 1998) Resultados de estudos de impacto e percepção, assim como avaliações independentes dos achados, podem ser expedientes empregados para se evitar essa dinâmica, tanto em nível organizacional quanto de forma mais ampla, no debate público setorial, que pode padecer do mesmo problema.

Adicionalmente, as pesquisas podem revelar pontos cegos. Novamente a pesquisa do OBEC-BA é ilustrativa. No grupo de perguntas sobre experiência com mecanismos de financiamento nos últimos cinco anos, apenas uma minoria dos respondentes já havia acessado uma das três opções indicadas no formulário (apoio direto, incentivo fiscal e crédito). Como a tendência dos órgãos públicos é manter uma interlocução preexistente, há um risco alto de “heurística de disponibilidade” que beneficia aqueles que conseguem essa interlocução, e não os que mais precisam. Dessa forma, por meio de pesquisas é possível melhor estimar a proporção dos agentes que não costumam interagir com as políticas de financiamento e identificar suas percepções e necessidades. Tendo em vista a magnitude do impacto da pandemia e as limitações dela decorrentes para seu enfrentamento, e com a conquista da Lei 14.017/2020, tal informação adquire uma relevância ainda maior. Outro exemplo de ponto cego é a alta recorrência de demandas por informação ou qualificação que a pesquisa apontou. (CANEDO; PAIVA NETO, 2020) Apesar desta alta demanda, na aplicação da Lei 14.017/2020 a maior parte das ações ainda está restrita às medidas tradicionais, como apoio financeiro a projetos e prêmios.

Por fim, as pesquisas também podem enriquecer o debate público. A estimativa da extensão temporal do impacto da pandemia no setor é um exemplo. Nesse caso, a fonte de informação ideal não são coletas junto ao próprio setor, mas o acompanhamento do debate especializado junto a iniciativas de referência, por exemplo, o Comitê Científico do Consórcio Nordeste. Porém, entender as estimativas e expectativas dos agentes culturais quanto à duração dos impactos da

pandemia é uma informação complementar importante. Explicitar eventuais contrastes entre as perspectivas de especialistas e aquelas do setor podem redirecionar discussões considerando cenários mais diversos e orientar ações que levem em consideração ou busquem compensar esse desencontro de estimativas.

Para que estas contribuições ao debate público se concretizem, é fundamental que as instituições responsáveis pelas pesquisas produzam relatórios em linguagem acessível permitindo que um maior número de agentes culturais se beneficie dos achados. A maior parte das pesquisas identificadas em âmbito nacional ou estrangeiro estava atenta a este aspecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de dados produzidos de forma constante e confiável impacta diretamente a institucionalização da cultura. Nesse sentido, a pandemia de Covid-19 evidenciou a relevância da produção de diagnósticos e estudos que contribuam para subsidiar a ação pública no campo.

Em razão do cenário imposto pela crise sanitária, as limitações inerentes ao uso do *websurvey*, metodologia predominante, devem ser avaliadas face a outras opções disponíveis. Entre uma pesquisa cuja amostragem não permita generalizações e nenhuma pesquisa, a primeira opção se mostra mais razoável, em especial quando há indisponibilidade de recursos financeiros. A terceira opção, de pesquisas com amostra randomizada, demanda aportes que a maior parte das entidades dedicadas à investigação sobre a economia criativa não dispõe, o que, na prática, a torna inviável. Portanto, os benefícios superam em muito as limitações. A predominância desta metodologia no levantamento de pesquisas no Brasil e no estrangeiro é um bom indício dos benefícios dessa estratégia.

De maneira complementar, a capacidade de interpretação dos dados estatísticos oficiais na construção de cenários para a crise também é uma alternativa valiosa, já que não sofre dos vieses e limitações

do *websurvey* e pode ajudar a compor um panorama de referências que diminua as incertezas. Assim, para que tais informações, bem como as oriundas de pesquisas setoriais, sejam aproveitadas, é necessário que as organizações possuam profissionais ou setores capazes de valorizá-las e de utilizá-las de forma crítica. Um usuário capacitado poderá fazer esta ponderação de forma a melhor aproveitar as oportunidades informacionais.

Tanto dados estatísticos oficiais quanto pesquisas de distintos matizes podem melhorar o processo de formulação de políticas públicas, em especial a priorização da alocação de recursos, o processo de implementação, assim como a qualificação do processo decisório institucional e o debate público. Ambas as alternativas também podem servir como referência para o acompanhamento e monitoramento de ações implementadas, posto que para se medir a efetividade de uma política pública é fundamental conhecer a situação anterior e posterior à intervenção.

Temos como exemplo, na pesquisa realizada pelo OBEC-BA, a publicação “Impactos da Covid-19 na Economia Criativa: Boletim Resultados Preliminares 5”, edição especial sobre a Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc. (CANEDO et al., 2020) O boletim foi citado tanto no Plano de Aplicação da Lei Aldir Blanc na Bahia (BAHIA, 2020a) quanto no Decreto 20.006 de 22 de setembro de 2020 como um insumo para a efetivação das prioridades na destinação dos recursos. (BAHIA, 2020b)

A referência ao uso dos dados da pesquisa por um órgão público em uma normativa de abrangência estadual, ora explicitada, representa uma demonstração de como o grau de incerteza causado pela pandemia e a demanda por informações para seu enfrentamento pode se tornar uma oportunidade para fortalecer a agenda da gestão baseada em dados nos setores cultural e criativo.

REFERÊNCIAS

- ARGENTINA. Ministerio de Cultura. *Encuesta Nacional de Cultura: Caracterización de personas y organizaciones de la cultura en el contexto de Covid-19*. Buenos Aires: SINCA, 2020.
- ARNDT, O.; FREITAG, K.; BARTULI, R.; THEEL, T. *Covid-19 Impact on the Cultural and Creative Industries in Germany: Economic Effects in a Scenario Analysis*. Berlin: The Federal Government's Centre of Excellence for the Cultural and Creative Industries, 2020.
- BAHIA. Secretaria de Cultura. *Plano de aplicação: Lei Aldir Blanc na Bahia*. Salvador: Secult-BA, 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3nZwA3Y>. Acesso em: 3 out. 2020.
- BAHIA. Decreto n. 20.006, de 22 de setembro de 2020. Altera o Decreto n. 20.005, de 21 de setembro de 2020, na forma que indica, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*, Salvador, seção 1, p. 1, 23 set. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3p0Geoy>. Acesso em: 3 out. 2020.
- BETHLEHEM, J. Selection bias in web surveys. *International Statistical Review*, Hoboken, v. 78, n. 2, p. 161-188, 2010.
- CANEDO, D. Gestão cultural e economia criativa. In: RUBIM, A. A. C. (org.). *Gestão Cultural*. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 103-126.
- CANEDO, D. et al. Impactos da Covid-19 na *Economia Criativa*: Boletim Resultados Preliminares 5. Salvador: OBEC-BA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2XKAtiM>. Acesso em: 3 out. 2020.
- CANEDO, D.; PAIVA NETO, C. (coord.). *Impactos da Covid-19 na Economia Criativa*: Relatório final. Salvador: OBEC-BA, 2020.
- CAVALCANTI, B. Secretaria Especial da Cultura divulga pesquisa para avaliar impacto da pandemia no setor. *Observatório do teatro*, [S. l.], 16 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3dk3DOE>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- CEARÁ. Lei Complementar n. 220, de 4 de setembro de 2020. Implementa ações emergenciais de apoio ao setor da cultura do estado do Ceará, no período de calamidade pública ocasionado pela Covid-19, nos termos da Lei Federal n. 14.017, de 29 de junho de 2020. *Diário Oficial do Estado do Ceará*, Fortaleza, ano 12, n. 195, p. 1-3, 4 set. 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/39DouJi>. Acesso em: 14 out. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Cultura. *Estudo de impacto: pandemia de Covid-19 na economia da cultura cearense – relatório*. Fortaleza: Secult-CE; Instituto Dragão do Mar, 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3itqGHd>. Acesso em: 27 out. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Cultura. Secult lança a Etapa II de Estudo sobre o impacto da Pandemia da Covid-19 na economia da cultura cearense. *Lista de Notícias Secult-CE*, Fortaleza, 15 abr. 2020c. Disponível em: <https://bit.ly/3bQGuTd>. Acesso em: 13 out. 2020.

COHEN, R. *Covid-19's Impact on The Arts Research Update: February 1, 2021*. Washington: Americans for the Arts, 2021. Disponível em: <https://www.americansforthearts.org/node/103614>. Acesso em: 5 fev. 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Relatório metodológico. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Painel TIC Covid-19: pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus – atividades na internet, cultura e comércio eletrônico*. São Paulo: CGI.br, 2020. p. 1-14.

DATA SIM. *Covid-19: impacto no mercado da música no Brasil*. São Paulo: SIM São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3sEbHPi>. Acesso em: 13 out. 2020.

DE BONI, R. B. Websurveys nos tempos de Covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00155820, 2020.

FERREIRA, J. Discurso do ministro da Cultura, Juca Ferreira, por ocasião da solenidade de transmissão de cargo. *Discursos*, Secretaria Especial da Cultura, Brasília, DF, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/38NluZ5>. Acesso em 27 out. 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Relatório sobre os impactos econômicos da Covid-19 na Economia Criativa*. São Paulo: FGV, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nVLQjB>. Acesso em 26 nov. 2020.

GAMA, M. (coord.). *Impactos da Covid-19 no setor cultural português: Resultados preliminares de março de 2020*. Minho: Universidade do Minho, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3qptKXH>. Acesso em: 5 maio 2020.

GÓES, G. S.; ATHIAS, L. Q.; MARTINS, F. S.; SILVA, F. A. B. O setor cultural na pandemia: o teletrabalho e a Lei Aldir Blanc. *Carta de Conjuntura*, Brasília, DF, n. 49, nota 6, 2020. 27 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Perfil dos Municípios Brasileiros: Cultura* – 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3nRpSNs>. Acesso em: 15 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema de informações e indicadores culturais: 2007–2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/39ERP5Y>. Acesso em: 15 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ilg9xj>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ITAÚ CULTURAL. *Hábitos Culturais: expectativas de reabertura e comportamento digital*. São Paulo: Itaú Cultural; Datafolha, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2OCcKjh>. Acesso em: 17 fev. 2021.

JANIS, I. L. *Victims of Groupthink*. Boston: Houghton Mifflin. 1972.

JONCEW, C. C.; CENDON, B. V.; AMENO, N. Websurveys como método de pesquisa. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 3, p. 192–218, 2014.

JORDÃO, G.; BIRCHE, L.; ALLUCCI, R. R. (coord.). *Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995–2015*. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.

KHASIANI, A. et al. *Covid–19 Resilience: Creative Industry Options and Strategies*. Nairobi: HEVA Fund LLP, 2020.

LIMA, C.; QUEIROZ, L. M. A. (coord.). *Impactos da Covid–19 nos festejos juninos na Bahia: boletim primeiros resultados – reflexos do cancelamento dos Festejos Juninos para os agentes culturais*. Salvador: OBEC–BA, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35RKHct>. Acesso em: 2 nov. 2020.

LINS, C. P. C. Levantamento da ação institucional entre o MinC e o IBGE desde as gestões Gil/Juca. *Políticas Culturais em Revista*, Salvador, v. 2, n. 8, p. 1–27, 2015.

LIRA, A.; FRANCO, P. A. I.; AMARAL, R. C.; TOSCANO, V. N. (coord.). *Pesquisa de percepção dos impactos da Covid–19 nos setores cultural e criativo no Brasil: Resultados Preliminares – Boletim 1*. Brasília, DF: Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35QS1OB>. Acesso em: 13 out. 2020.

MACHADO, A. F. *et al. Efeitos da Covid-19 na Economia da Cultura no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35HTd6K>. Acesso em: 13 out. 2020.

MATJAZ, E.; ČERNIČ, P.; KOSI, T. (org.). *Slovenski Kulturno-Kreativni Delavec v času Covid-19*. Liubliana: Poligon Kreativni Center, 2020.

ONTARIO (State). Ontario Arts Council. *Early Covid-19 Impacts on OAC-Funded Arts Organizations: Survey Findings*. Ontario: OAC, 2020.

SÃO PAULO (Município). Câmara dos Deputados. Parecer conjunto aprovado na 21ª reunião conjunta virtual das comissões, realizada no dia 19 de agosto de 2020 no plenário 1º de maio e por meio de videoconferência, Microsoft Teams. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, São Paulo, v. 65, n. 160, p. 87, 22 ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iow6TX>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM ALAGOAS. *Estudo de impactos da Covid-19 para empreendimentos da economia criativa em Alagoas*. Maceió: Sebrae-AL; Ufal, 2020.

TURNER, M. E.; PRATKANIS, A. R. Twenty-five Years of Groupthink Theory and Research: Lessons from the Evaluation of a Theory. *Organizational behavior and human decision processes*, Amsterdam, v. 73, n. 2-3, p. 105-115, 1998.

UNITED KINGDOM. House of Commons. *Impact of Covid-19 on DCMS sectors: First Report*. London: DCMS Committee, 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENCE AND CULTURAL ORGANIZATION. *2009 Unesco framework for cultural statistics*. Quebec: Unesco Institute for Statistics, 2009a.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENCE AND CULTURAL ORGANIZATION. *Measuring the economic contribution of cultural industries: a review and assessment of current methodological approaches*. Quebec: Unesco Institute for Statistics, 2009b.

VALIATI, L.; MIGUEZ, P.; CAUZZI, C.; SILVA, P. P. Economia criativa e da cultura: conceitos, modelos teóricos e estratégias metodológicas. In: VALIATI, L.; FIALHO, A. L. N. (org.). *Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia I*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 11-30.